

O USO DA TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE DOR GÊNITO-PÉLVICA: REVISÃO DE LITERATURA

Nascimento, LNN*
Silva, DRG†
Medaglia, DSA†
Pereira, LMO†
Taranto, MFR‡

RESUMO

A saúde da mulher pode ser influenciada pela disfunção sexual e ter como consequências algumas dificuldades que podem impactar na qualidade de vida e, dentre alguns dos fatores, o transtorno de dor gênito-pélvica (vaginismo) se destaca como um dos principais transtornos sexuais femininos. Essa enfermidade é uma desordem sexual que tem como característica espasmos involuntários decorrentes da musculatura perineal que compromete relações conjugais e interpessoais da mulher. Neste trabalho, o objetivo principal foi investigar se o uso da toxina botulínica em pacientes com vaginismo, pode apresentar resultados eficazes e melhorar essa condição. Esta pesquisa consiste em um estudo qualitativo por meio de uma revisão bibliográfica da literatura baseada em estudos publicados nos anos de 2022, 2023 e 2024, nas bases eletrônicas de dados: Scielo, PubMed, Lilacs e Medline. Como resultado, verificou-se que a maioria dos trabalhos mostraram a eficácia da toxina botulínica para o tratamento do vaginismo, no entanto, essas pesquisas afirmaram ser necessário mais estudos para padronizar o procedimento. Assim, é fundamental, para um melhor aproveitamento do tratamento, que a prática clínica envolva fatores fisioterapêuticos e acompanhamento psicológico.

Palavras-chave: Disfunção sexual. Vaginismo. Botox.

ABSTRACT

Women's health can be influenced by sexual dysfunction, which may lead to difficulties that impact quality of life. Among several factors, genito-pelvic pain disorder (vaginismus) stands out as one of the main female sexual disorders. This condition is characterized by involuntary spasms of the perineal muscles, which compromise women's marital and interpersonal relationships. The main objective of this study was to investigate whether the use of botulinum toxin in patients with vaginismus can yield effective results and improve this condition. This research consists of a qualitative study through a literature review based on studies published in 2022, 2023, and 2024 in the electronic databases Scielo, PubMed, Lilacs, and Medline. As a result, it was found that most studies demonstrated the efficacy of botulinum toxin for the treatment of vaginismus; however, these studies also emphasized the need for further research to standardize the procedure. Therefore, for better treatment outcomes, it is essential that clinical practice include physiotherapeutic factors and psychological support.

Keywords: Botox. Sexual dysfunction. Therapy. Vaginismus.

* Graduanda do curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail: liliannascimento017@gmail.com

† Professor do curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN

† Professor do curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN

† Professor do curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN

‡ Professor do curso de Biomedicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN

1 INTRODUÇÃO

A diminuição da qualidade de vida da mulher pode ser causada por alguns fatores como distúrbios e disfunções sexuais, afetando a saúde física e mental da paciente. Um dos problemas relacionados a essa questão é o transtorno de dor gênico-pélvica/penetração (vaginismo), caracterizado por espasmos involuntários da musculatura perineal que dificulta as relações sexuais e interpessoais da mulher, como, por exemplo, a realização do exame preventivo (Papanicolau) através do espéculo ginecológico (Pereira *et al.*, 2024). Essa condição, além de sintomas físicos como a dor, pode desencadear ansiedade ou outros problemas psicológicos, levando a tensão e também contrações involuntárias (Santos, 2024).

Na maioria dos casos, as mulheres relatam que a dor pode surgir durante ou depois do contato, tanto sexual quanto no exame do Papanicolau, podendo ter sintomas como náusea, taquicardia e sudorese decorrentes da tensão (Miranda, 2024). As mulheres acometidas geralmente relatam ter dificuldades no relacionamento. O medo de sentir dor pode prejudicar a relação conjugal e, devido à falta de conhecimento para buscar tratamento ou ajuda profissional, pode levar a separação e traumas. Conforme Silva, Bonafé Sei e Vieira (2023) mulheres com vaginismo dão menos importância para as relações sexuais do que outras mulheres. Para tratar essa condição é preciso, primeiramente, realizar exame físico e clínico da paciente para obter o diagnóstico e suas causas, podendo ser tanto anatômica, psicológica ou infecciosa (Farias *et al.*, 2023).

Pesquisas sobre abordagens terapêuticas para o vaginismo ainda são pouco presentes na literatura científica, dificultando o maior conhecimento a respeito dessa disfunção e da possibilidade de utilização da toxina botulínica. Sabe-se que a toxina botulínica atua inibindo a liberação de acetilcolina nos terminais nervosos e bloqueando a contração muscular, e, dessa forma, tem proporcionado diversos benefícios terapêuticos em condições de acometimento muscular (Francisco Filho; Suguihara; Muknicka, 2023). Assim, o uso da toxina botulínica em pacientes com vaginismo pode apresentar resultados eficazes na recuperação do estado de saúde das pacientes.

Além disso, especificamente, o trabalho objetiva analisar as causas e as consequências do vaginismo, esclarecer os efeitos da toxina botulínica como opção terapêutica e verificar como essa estratégia pode ajudar no tratamento e recuperação de casos de vaginismo. Desse modo, a divulgação dessa temática pode ajudar na melhora dos sintomas associados ao vaginismo e na qualidade de vida da mulher.

2 METODOLOGIA

Nesta pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica qualitativa associando o uso da toxina botulínica em pacientes com vaginismo. Os estudos selecionados foram publicados nos anos de 2022 a 2024 em periódicos indexados nas bases de dados: Scielo, PubMed, Lilacs e Medline, utilizando as palavras-chave: “toxina botulínica”, “disfunção sexual” e “vaginismo. Foi mantido somente pesquisas que condizem com o tema principal do trabalho, que relacionavam o uso da toxina botulínica com o tratamento para disfunção sexual do vaginismo e trabalhos que abordavam as características do vaginismo, mostrando a importância do tratamento para a qualidade de vida da mulher. Foram excluídos estudos duplicados e ou que não abordavam ou não tinham relação com o uso da toxina botulínica para o tratamento do vaginismo.

3 RESULTADOS

Para este estudo, foram selecionados 13 artigos para investigar e analisar a eficácia do uso da toxina botulínica para o tratamento de vaginismo (Tabela 1). Entre os anos de 2022, 2023 e 2024.

Tabela 1. Descrição dos artigos publicados e incluídos na revisão bibliográfica de acordo com os autores/ano, objetivo, método, amostra e principais resultados.

AUTORES/ANO	OBJETIVO DO ESTUDO	MÉTODO	AMOSTRA	RESULTADO
NASCIMENTO, <i>et al.</i> 2022	Revisar as modalidades terapêuticas utilizadas para o tratamento do vaginismo, descritas na literatura.	Pesquisa realizada por meio da revisão descritiva e exploratória de literatura.	O levantamento de dados foi realizado por meio de pesquisas de artigos delimitados entre os anos de 2016 e 2021, indexados em bases de dados como, PubMed, Scielo, Cochrane Library e Elsevier.	A melhor estratégia terapêutica é resultante de combinações de múltiplas modalidades. Intervenções fisioterapêuticas, terapia cognitiva-comportamental, eletroterapia, estímulo por <i>biofeedback</i> e aplicação de toxina botulínica estão entre as mais aplicadas segundo a literatura pesquisada.
SANTOS, 2024	Revisar a literatura abordando a aplicação da toxina botulínica no tratamento do vaginismo.	Pesquisa realizada por meio da revisão da literatura.	Levantamento dos dados bibliográficos eletrônicos (Scielo, PubMed, Lilacs e Medline), publicados no idioma de português, inglês e espanhol, no período entre 1997 e 2023.	Observou-se diferentes protocolos de aplicação da toxina botulínica no tratamento do vaginismo, com variações, revelando que apesar dos resultados serem promissores, ainda não há consenso do protocolo a ser administrado.
VIEIRA, 2024	Descrever os benefícios da aplicação da toxina botulínica em tratamentos	Pesquisa realizada por meio da revisão bibliográfica de trabalhos já publicados.	Artigos científicos e estudos disponíveis em diferentes sites na internet.	O uso da toxina botulínica não apenas tem resultados positivos nas áreas das estéticas, mas também nas áreas neurológicas, odontológicas, entre outras.

	estáticos e não estéticos.			
FARIAS <i>et al.</i> 2023	Compreender sobre as causas do vaginismo e avaliar a eficácia dos recursos fisioterapêuticos (RF) sobre ele.	Pesquisa realizada por meio de uma revisão bibliográfica da literatura.	compreender os efeitos das abordagens fisioterapêuticas utilizando as bases de dados: Scielo, PubMed e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e pesquisas manuais com base nas referências dos estudos incluídos	Ao final da pesquisa foram selecionados 3 artigos de ensaio clínico randomizado, onde foram utilizadas técnicas de dessensibilização e relaxamento dos MAP, uso de dilatadores vaginais e eletroestimulação, nos quais demonstraram ser eficazes no tratamento do vaginismo, obtendo resultados positivos sempre que comparados com outras intervenções não fisioterápicas.
MOREIRA, 2023	Discutir conceitos e tratamentos do vaginismo.	Pesquisa realizada por meio da revisão bibliográfica da literatura.	A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scielo e Pubmed. O período considerado para a pesquisa foi de 2004 a 2011, nas línguas portuguesa e inglesa.	O uso da toxina botulínica por injeções locais na musculatura vaginal para o vaginismo pode ser considerado opção em casos de falha com os outros tratamentos habituais. Há poucos trabalhos com essa técnica e na maioria deles o botox foi associado a outros tratamentos.
RIBEIRO; BARETTA; SOUSA, 2022	Descrever a importância da intervenção fisioterapêutica para mulheres com vaginismo.		Foram utilizadas as bases de dados Scielo, Pubmed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Literatura Cinza, incluindo artigos nacionais e internacionais, sem delimitação temporal. Dos 353 artigos encontrados inicialmente, quatro foram elegíveis para esta revisão.	Os resultados deste estudo revelam que a fisioterapia, com a utilização de recursos de cinesioterapia, dessensibilização, eletroestimulação e terapia manual, foram positivos. Já o uso da toxina botulínica teve melhora apenas na funcionalidade sexual.
PEREIRA, <i>et al.</i> 2024	Captar e resumir o que há de mais relevante no que diz respeito ao vaginismo, assim como o tratamento dessa patologia e suas aplicações no Sistema Único de Saúde (SUS).	Pesquisa realizada por meio da revisão bibliográfica da literatura.	Buscou-se produções bibliográficas em algumas plataformas - são elas: Pubmed, Medline, Lilacs, Portal de Periódicos CAPES e Google Scholar.	O uso da toxina botulínica não gera resultados irrefutáveis e demonstram ser uma opção promissora para o tratamento do vaginismo, mas o valor não é acessível, sendo que mais estudos bem aplicados são necessários para a elucidação definitiva do melhor tratamento.
MIRANDA, 2024	Apresentar os principais conceitos e estratégias de manejo mais utilizadas no tratamento do vaginismo em pessoas que sofrem com essa queixa.	Pesquisa realizada por meio da revisão bibliográfica da literatura.	O estudo foi construído com o apoio de diferentes bases científicas durante o período de março a agosto de 2024, com acesso a partir da National Library of Medicine.	Como resultado, destaca-se a toxina botulínica, os agentes anestésicos locais (AL) e a fisioterapia dos músculos pélvicos e a psicoterapia como os principais métodos implementados no manejo do vaginismo atualmente.
NASCIMENTO, <i>et al.</i>	Entender a origem e a	Pesquisa realizada por meio da	A pesquisa de materiais foi por meio	Tratamentos envolvendo a toxina botulínica consegue promover

2024	aplicação da toxina botulínica na biomedicina estética.	revisão bibliográfica da literatura.	de bibliotecas virtuais e bancos de dados como Periódicos CAPES, Google Acadêmico e Scielo.	bons resultados, utilizando-se dos benefícios da substância e prevenindo os efeitos adversos.
BARBOSA. 2022	Apresentar as principais disfunções sexuais e sua etiologia, os tratamentos fisioterapêuticos indicados para estas disfunções e os benefícios que estes tratamentos podem trazer para essa realidade.	Pesquisa realizada por meio de revisão descritiva e exploratória de literatura.	Os critérios de inclusão foram artigos científicos, teses, dissertações e similares publicados entre 2014 e 2021, nos idiomas inglês e português e que abordassem o tema “sexualidade/ disfunção sexual e fisioterapia” no título ou resumo. No total, foram selecionados 13 artigos.	Os tratamentos fisioterapêuticos apontados para esta categoria de patologias foram diversos: TMAP, eletroterapia, massagem perineal e utilização de <i>biofeedback</i> . Os benefícios evidenciados pelas técnicas foram melhora da função muscular do assoalho pélvico, diminuição da dor, melhor excitação e lubrificação.
VEJA; GARCÍA, 2023	Desenvolver uma revisão sistemática para conhecer os tipos de tratamentos realizados em mulheres com vaginismo.	Pesquisa realizada por meio de revisão descritiva e exploratória de literatura.	Pesquisa limitada de 2012 a 2022, em diferentes bases de dados: (Pubmed, Pedro, Cochrane e scielo) e buscas em manuais.	Apesar das escassas evidências científicas publicadas, pode-se afirmar que os tratamentos fisioterapêuticos utilizados reduzem os sintomas e melhoram a qualidade de vida das mulheres com vaginismo
SILVA; BONAFÉ SEI, VIEIRA (2023)	Compreender a experiência de viver com vaginismo.	Pesquisa empírica, qualitativa, de caráter exploratório.	Nove mulheres diagnosticadas em algum período da vida com vaginismo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semidirigidas e do procedimento de desenhos-estórias com o tema “Vaginismo”.	Os resultados apontaram para diferentes percepções do vaginismo de acordo com o momento do tratamento, destacando-se a longa duração dos sintomas e o árduo processo de viver com esta disfunção.
FRANCISCO FILHO; SUGUIHAR, MUKNICKA (2023)	Realizar uma revisão narrativa da literatura que aborda os mecanismos de ação da TXB.	Pesquisa realizada por meio de revisão descritiva e exploratória de literatura.	A coleta ocorreu nas bases PubMed, Lilacs e Scielo.	Como resultado, observou-se que a toxina botulínica atua inibindo a liberação de acetilcolina nos terminais nervosos, bloqueando a contração muscular, proporcionando diversos benefícios estéticos e terapêuticos.

Fonte: própria autora (2025).

Dos treze (13) estudos selecionados, três (3) foram publicados no ano de 2022, cinco (5) no ano de 2023 e cinco (5) publicados no ano de 2024 (Tabela 2).

Tabela 2 - Artigos incluídos na revisão classificados quanto ao ano de publicação (n=13)

Ano da publicação	Artigos incluídos
2022	<ul style="list-style-type: none"> A importância da intervenção fisioterapêutica no vaginismo: uma revisão sistemática (Ribeiro, Baretta e Sousa, 2022);

	<ul style="list-style-type: none"> • Abordagem terapêutica em mulheres com vaginismo: revisão de literatura (Nascimento <i>et al.</i>, 2022); • Intervenções fisioterapêuticas nas principais disfunções sexuais femininas (Barbosa, 2022)
2023	<ul style="list-style-type: none"> • Os efeitos das abordagens fisioterapêuticas no tratamento do vaginismo (Farias <i>et al.</i>, 2023) • Vaginismo (Moreira, 2023); • Tratamiento fisioterapêutico en el vaginismo: una revisión sistemática (Veja e García, 2023); • Percepções do Viver com Vaginismo: Estudo por meio do Desenho-Estória com Tema (Silva; Bonafê Sei, Vieira, 2023); • Mechanism of action and indication of Botulinum (Francisco Filho; Sugihara, Muknicka, 2023).
2024	<ul style="list-style-type: none"> • Tratamentos do vaginismo: uma revisão da literatura (Pereira <i>et al.</i>, 2024); • Vaginismo: abordagem multidimensional e estratégias de manejo (Miranda, 2024); • A utilização da toxina botulínica na biomedicina estética (Nascimento <i>et al.</i>, 2024); • Toxina botulínica para tratamento do vaginismo: uma revisão da literatura (Santos, 2024); • Aplicabilidade da toxina botulínica para tratamentos estéticos e não estéticos (Vieira e Cé, 2024);

Fonte: própria autora (2025).

4 DISCUSSÃO

Esta pesquisa investigou o uso da toxina botulínica em pacientes com vaginismo, analisando as causas, conhecendo as características da toxina botulínica e investigando como essa substância pode ajudar no tratamento. Na pesquisa realizada por Nascimento *et al.* (2022) foram revisadas as modalidades terapêuticas que são utilizadas para o tratamento do vaginismo dentro da literatura, e os dados foram obtidos por meio de textos publicados entre os anos de 2016 e 2021. A ocorrência dos casos de vaginismo está entre 1% a 2% nas mulheres em contexto mundial e as principais terapias são: intervenções fisioterapêuticas, terapia cognitivo-comportamental, eletroterapia, estímulo por *biofeedback* e a aplicação de toxina botulínica estão entre as mais aplicadas. Os autores destacaram a importância da disseminação de maiores informações acerca do vaginismo para que não seja tratado como tabu, a fim de facilitar o diagnóstico e o tratamento das mulheres acometidas.

O primeiro caso bem-sucedido de vaginismo tratado com toxina botulínica ocorreu em 1997 e, a partir disso, iniciaram-se as pesquisas e aplicações usando essa estratégia. O uso da toxina nos casos de transtorno de dor se justifica pelo bloqueio da liberação de acetilcolina nos

terminais nervosos, diminuindo a força de contração muscular e, conseqüentemente, diminuindo a tensão muscular e a dor (Nascimento *et al.*, 2022). Entretanto, os pesquisadores afirmam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, considerando fatores como a disseminação de informações sobre essa disfunção para que as pacientes procurem orientação e ajuda profissional; promovendo um diagnóstico mais preciso e não deixando afetar o psicológico e a qualidade de vida (Nascimento *et al.*, 2022). Segundo Silva, Bonafé Sei e Vieira (2023), apesar do vaginismo ser um problema que afeta profundamente a saúde e a qualidade de vida das mulheres, esse assunto ainda é pouco abordado.

De acordo com Moreira (2023), o vaginismo é uma enfermidade que possui uma associação de fatores, como, por exemplo, condições sociais, psicológicas, psiquiátricas, ginecológicas, psicanalíticas e sexológicas. O assunto ainda é desconhecido até mesmo por médicos, dificultando a abordagem, o diagnóstico e o tratamento. Nesse sentido, o autor afirma que os tratamentos com base em fisioterapia por eletroestimulação e injeções vaginais de neurotoxina botulínica têm sido propostos, ainda sem evidência científica. Para o pesquisador, apesar das incertezas quanto à existência, tratamento e classificação, já existem avanços quanto a uma abordagem multidisciplinar,

pois é preciso compreender o sofrimento da mulher e fornecer tratamento para questões psicológica, sexológica e fisioterápica especializada, seguida da terapia sexual de base cognitiva amparada em tratamento de Medicina sexual que inclui medicações ansiolíticas e tópicas e uso gradativo de vasodilatadores vaginais. Os tratamentos com eletroestimulação e *biofeedback* são coadjuvantes importantes no arsenal diagnóstico e terapêutico. Em alguns casos são necessários tratamentos mais complexos de base psicanalítica ou com psicoterapia de longo prazo (Moreira, 2023).

Assim, é necessário um tratamento completo envolvendo a saúde física e mental da mulher para que a qualidade de vida não seja afetada. Desse modo, o uso da toxina botulínica deve ser considerado como uma opção para casos específicos, dependendo da condição clínica da paciente. Conforme Moreira (2023), há poucos trabalhos com essa técnica, pois na maioria deles a toxina botulínica (Botox) foi associado a outros tratamentos (dilatadores vaginais, eletromiografia, entre outros), causando alguns questionamentos quanto ao procedimento relacionado às doses que devem ser administradas e a quantidade de sessões necessárias para obter resultados positivos.

Frare *et al.* (2023) investigaram pacientes com diagnóstico clínico de vaginismo na cidade de Cascavel/PR. Nesse estudo foram aplicados questionários para mensurar os impactos dessa enfermidade na vida sexual das mulheres diagnosticadas; como resultado, verificou-se

que 58,8% das pacientes não conseguiam manter relação sexual por causa do transtorno; 47,1% sentiam medo de ter relação; e 47,1% das pacientes tiveram ou ainda têm prejuízos com a autoestima e a feminilidade. Esse estudo evidencia a necessidade de esclarecimentos relacionados à abordagem dessa enfermidade e de pesquisas que analisam alternativas para o tratamento desses pacientes.

Ribeiro, Baretta e Sousa (2022) apresentaram a importância da intervenção fisioterapêutica para mulheres com vaginismo. Selecionaram diversos artigos sobre a temática e concluíram que o uso da toxina botulínica melhorou a funcionalidade sexual, porém não ajudou na lubrificação e na libido. Em um estudo realizado por Yaraghi *et al.*, (2019), com 30 mulheres, foi administrado 500 unidades de toxina botulínica diluídas em 1,5 cm³, associada a uma dosagem de 150-400 unidades nos músculos levantadores do ânus (puborretal); em três pontos em ambos os lados. O uso da toxina foi positivo ao melhorar a funcionalidade sexual, porém não se verificou melhora da lubrificação e do desejo sexual. No entanto, apesar do acompanhamento ter sido durante doze semanas, é preciso considerar que o tratamento foi realizado em apenas uma única sessão.

Os estudos de Ribeiro, Baretta e Sousa (2022) revelaram que a fisioterapia, com a utilização de recursos de cinesioterapia, de dessensibilização, de eletroestimulação e de terapia manual, possibilita a penetração vaginal, promovendo melhora na satisfação sexual e, conseqüentemente, na qualidade de vida das mulheres. No entanto, os autores também abordaram a necessidade de uma maior investigação clínica para padronização da técnica em pacientes com vaginismo.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o termo “vaginismo” é descrito como “Transtorno de Dor Gênit-Pélvica/Penetração (DGPP), classificação que também inclui dispareunia” (Pereira *et al.*, 2024). A dificuldade de definição da própria condição clínica e a falta de padronização de um protocolo terapêutico contribui para a desinformação, inclusive dos profissionais da saúde. Moreira (2023) afirma que o tratamento com a toxina é indicado para o vaginismo, entretanto o assunto ainda é desconhecido até mesmo por médicos; o que dificulta a abordagem, o diagnóstico e a conduta terapêutica.

Para Pereira *et al.*, (2024), os exercícios fisioterápicos por si só não são o melhor tratamento para o vaginismo, sendo o uso da toxina uma opção positiva para o tratamento dessa disfunção quando aliada a outras terapias; inclusive quando tratados os sintomas psicológicos da paciente. Desse modo, o modelo de tratamento mais efetivo é o multimodal - aquele que aborda a condição de maneira ampla e flexível, levando em consideração a realidade socioeconômica e cultural com manejo multiprofissional (Pereira *et al.*, 2024).

Portanto, verifica-se que o tratamento do vaginismo é complexo e deve ter intervenções como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), fisioterapia pélvica e uso de toxina botulínica. Miranda (2024) afirma que a disfunção precisa ser tratada de maneira multidimensional, explorando fatores físicos, psicológicos, sociais e culturais envolvidos no diagnóstico e no tratamento. Dessa forma, é preciso estratégias de conscientização sobre o transtorno para conseguir resultados clínicos favoráveis.

É nesse sentido que o vaginismo, por ser uma disfunção que afeta tanto a vida sexual como a mental da mulher, envolvendo fatores físicos, psicológicos, sociais e culturais, precisa de um tratamento que envolva todos esses fatores. No entanto, o uso da toxina botulínica e de agentes anestésicos locais, aliados à fisioterapia do assoalho pélvico e à terapia cognitivo-comportamental (TCC), emergiu como uma abordagem promissora (Miranda, 2024). Os estudos de Pacik e Geletta (2017) demonstraram uma taxa de sucesso de 71% em apenas 5,1 semanas, ao integrar o uso de toxina botulínica, bupivacaína, dilatadores vaginais e apoio psicológico; comprovando a importância de intervenções coordenadas e personalizadas. Estudos subsequentes corroboram esses achados, apontando uma alta taxa de sucesso, principalmente em casos mais leves.

Santos (2024) afirmou que o uso da toxina demonstra resultados promissores. Analisando textos publicados entre 1997 e 2023 esse pesquisador verificou que:

diferentes protocolos de aplicação da toxina botulínica no tratamento do vaginismo, com variações quanto à dose aplicada, locais de aplicação, período de acompanhamento e modalidades terapêuticas associadas, revelando que apesar dos resultados serem promissores, ainda não há consenso do protocolo a ser administrado. [...] observa-se que ainda há falta de padronização quanto à dose e local de administração, dificultando assim a implementação na prática médica, sendo necessários mais estudos para determinar a sua eficácia e implicações a longo prazo (Santos, 2024).

Assim, existem diversas técnicas para a aplicação da toxina botulínica, mas não há um consenso com relação à quantidade a ser administrada, a diluição e nem em qual musculatura deve ser aplicada (Santos, 2024). Além disso, existe um debate sobre a eficácia e sobre a aceitabilidade do uso da toxina como tratamento devido a fatores psicológicos e à complexidade da temática (Santos, 2024). Embora os estudos sejam promissores, a falta de padronização da dose e o local de administração dificulta a implementação na prática médica (Santos, 2024).

A capacidade da toxina botulínica de paralisar e relaxar o tecido muscular permite a sua utilização em diversas condições clínicas, não se limitando apenas em tratamentos estéticos. No contexto estético, consegue suavizar rugas e linhas de expressão, proporcionando resultados

não evasivos (Vieira e Cé, 2024). É nesse sentido que a ideia de tentar utilizar essa abordagem terapêutica para o tratamento de vaginismo foi explorada por vários profissionais. Vieira e Cé (2024) também observaram uma melhora significativa no vaginismo, auxiliando no desconforto e no incômodo causado pela contração involuntária do músculo do assoalho pélvico. Assim, a aplicação precisa ser intramuscular para diminuir a contração e garantir mais conforto para a paciente.

O relato da melhoria da funcionalidade sexual com a aplicação da toxina foi descrito por Ribeiro, Baretta e Sousa (2022), embora não ajude na lubrificação vaginal e na libido. Já Pereira *et al.* (2024) concluíram que a aplicação da toxina botulínica é uma opção para o tratamento do vaginismo quando aliada a outras terapias que tratam os sintomas psicológicos. Portanto, a eficiência do tratamento usando essa toxina é defendida por Miranda (2024), Santos (2024) e Vieira e Cé (2024), no entanto esses autores também reforçam a importância de uma padronização da técnica, assim como a combinação de outras intervenções. Isso estabeleceria uma melhor conscientização tanto de pacientes quanto de profissionais a respeito dos procedimentos.

Os estudos conduzidos por Nascimento *et al.* (2022); Moreira (2023); Ribeiro, Baretta e Sousa (2022); Pereira *et al.* (2024); Miranda (2024); Santos (2024) e Vieira e Cé (2024), corroboram quanto ao benefício do uso da toxina botulínica nesses casos. Para esses pesquisadores, existem várias abordagens terapêuticas, entretanto, para determinar o quanto é de fato eficiente e se a aplicação por si só já traria os resultados almejados, precisaria ser melhor estudada. Além disso, é necessário ter uma padronização entre os profissionais da saúde quanto às doses que devem ser administradas, considerando cada caso e a quantidade de sessões necessárias. Portanto, é consenso que conduzir ensaios clínicos controlados pode ser uma medida necessária para testar o uso da toxina botulínica no vaginismo, assim como a combinação de outros tratamentos (Nascimento *et al.*, 2022; Moreira, 2023; Ribeiro, Baretta e Sousa, 2022; Pereira *et al.*, 2024; Miranda, 2024; Santos, 2024 e Vieira; Cé, 2024).

Dos 13 textos selecionados para este trabalho, apenas três apresentaram resultados negativos quanto ao uso da toxina botulínica para o tratamento do vaginismo: Barbosa (2022), Farias *et al.* (2023) e Veja e García (2023). No trabalho de disfunções sexuais femininas, Barbosa (2022) descreve as principais disfunções, os tratamentos fisioterapêuticos indicados e os benefícios que esses tratamentos podem trazer. Como tratamento apontado estão a eletroterapia, a massagem perineal e a utilização de *biofeedback*; com diferentes benefícios, como a melhora da função muscular do assoalho pélvico, a diminuição da dor, melhor excitação e lubrificação. Quanto ao uso da toxina botulínica, essa substância foi menos eficaz do que as

intervenções de rotina de fisioterapia. Já Farias *et al.* (2023) apresenta as causas do vaginismo e avalia a eficácia dos tratamentos fisioterapêuticos. Os pesquisadores realizaram uma revisão bibliográfica para verificar as técnicas de dessensibilização, de relaxamento, o uso de dilatadores vaginais e eletroestimulação.

Não existe um consenso sobre a melhor estratégia terapêutica entre o uso da toxina botulínica e as intervenções fisioterapêuticas. Já foi demonstrado que as técnicas de dessensibilização do assoalho pélvico, o uso da eletroestimulação, da cinesioterapia e de dilatadores vaginais, associados ou não, foram eficazes no tratamento do vaginismo (Farias *et al.*, 2023). Da mesma forma, Veja e García (2023) verificaram que a intervenção da fisioterapia é essencial para reduzir os sintomas e melhorar a qualidade de vida.

Quanto ao profissional adequado para aplicar a toxina botulínica, assim como aspectos legais e éticos relativos a essa substância, Nascimento *et al.* (2024) apresentam essas questões, tanto para tratamentos estéticos quanto para outras terapias. Segundo os pesquisadores essas questões precisam ser consideradas e discutidas a fim de buscar uma atuação profissional mais responsável e legislações que garantam a segurança das aplicações (Nascimento *et al.*, 2024). Assim, nota-se a importância da qualificação profissional para manusear a toxina botulínica e conseguir resultados que beneficie a paciente, prevenindo efeitos adversos.

Diversos fatores podem estar relacionados com o vaginismo. Segundo Silva, Bonafé Sei e Vieira (2023), a percepção negativa da sexualidade, a educação rígida, as crenças e os mitos sexuais, os traumas iatrogênicos, os conflitos relacionais, os problemas sexuais, as questões religiosas e culturais e as doenças psiquiátricas pré-existentes podem estar presentes. Essa análise foi baseada em um estudo qualitativo e exploratório realizado com nove mulheres com idade superior a 21 anos e que foram diagnosticadas com vaginismo. Informações consideradas relevantes foram levantadas quanto aos sintomas e à angústia causada pela disfunção, possibilitando compreender e avaliar as melhores opções de tratamento. Segundo os pesquisadores, considerando a maneira que o vaginismo abrange o cotidiano, justifica-se a relevância de futuras investigações para ampliar a compreensão do impacto dessa disfunção na sociedade. (Silva, Bonafé Sei e Vieira, 2023).

Embora o estudo tenha contribuído para a compreensão de muitos fatores associados ao vaginismo, a coleta de dados que permitem conhecer melhor o perfil dos pacientes, como a classe social, o estado civil, o tempo de duração dos sintomas e os tratamentos realizados são elementos importantes defendidos pelos autores, além da investigação. Silva, Bonafé Sei e Vieira (2023), afirmam, também, a necessidade de estudos a respeito de questões psicológicas; como a solidão e a angústia gerada.

Assim, a associação de tratamentos voltados para questões psicológicas é crucial, uma vez que essa disfunção pode impactar significativamente na qualidade de vida. Frare *et al.* (2023), através de um estudo envolvendo questões psicológicas e relacionamento, demonstraram o sentimento de culpa compartilhado por essas mulheres em razão da dificuldade sexual enfrentada. Das 34 pacientes entrevistadas, 50% relataram o problema, gerando insegurança, medo de uma futura separação ou infidelidade, fragilização do vínculo conjugal, sentimento de rejeição, prejuízo na relação parental - as quais refletem em todo sistema familiar e culpa; o que pode contribuir para um quadro de depressão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investigou estudos que abordaram o uso da toxina botulínica em pacientes com vaginismo, além de tratamentos conjuntos e questões psicológicas envolvidas. A maioria dos estudos mostraram resultados favoráveis com o tratamento, no entanto a combinação com outras técnicas é importante para alcançar resultados melhores. Além disso, as causas para o vaginismo podem ser tanto físicas quanto psicológicas, sendo fundamental uma investigação minuciosa para identificar o motivo da disfunção, para desenvolver um trabalho colaborativo e mais decisivo na melhoria da qualidade de vida das pacientes.

Vale ressaltar, que embora seja relatado resultados satisfatórios por vários autores, é consenso a necessidade de estudos para padronizar o procedimento, bem como ensaios clínicos controlados. Assim como, também, é fundamental incentivar a conscientização em pacientes e em profissionais da saúde sobre as causas e as consequências do vaginismo, para auxiliar no diagnóstico e nos tratamentos indicados.

REFERÊNCIAS REFERÊNCIAS

BARBOSA, T. C. V. **Intervenções fisioterapêuticas nas principais disfunções sexuais femininas**. 2022. 39 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Faculdade Anhanguera, Macapá, 2022.

FARIAS, J. G. T. *et al.* Os efeitos das abordagens fisioterapêuticas no tratamento do vaginismo. **Revista Projeção, Saúde e Vida**, v.4, n°1, ano 2023. Disponível em: <https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao6/article/view/2187>. Acesso em: abril de 2025.

FRANCISCO FILHO, M. L.; SUGUIHARA, R. T.; MUKNICKA, D. P. Mecanismos de ações e indicações de toxina botulínica. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 6, p. e15712642223, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i6.42223. Disponível em:

b9c5ac64f53a0.pdf. Acesso em: abril de 2025.

SILVA, Ana Carolina de Moraes; BONAFÉ SEi, Maíra; VIEIRA, Rebeca Beckner de Almeida Prado. Percepções do Viver com Vaginismo: Estudo por meio do Desenho-Estória com Tema. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 28, n. 2, p. 309-320, abr./jun. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/3FDgqbWG3HJPH3fdbFL5tQg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: maio de 2025.

VEJA, A. B. de La; GARCÍA, Á. M. **Tratamiento fisioterapêutico en el vaginismo: una revisión sistemática**. Escuelas Universitarias Gimbernat-Cantabria. 2023. Disponível em: <https://eugdspace.eug.es/bitstream/handle/20.500.13002/921/Tratamiento%20fisioterapêutico%20en%20el%20vaginismo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: abril de 2025.

VIEIRA, K. F.; CÉ, R. Aplicabilidade da toxina botulínica para tratamentos estéticos e não estéticos. **Revista Científica Sophia**, v. 16, n° 1, agosto de 2024. Disponível em: <https://ojs.avantis.edu.br/index.php/sophia/article/view/205>. Acesso em: abril de 2025.

YARAGHI, M; *et al.* **Comparing the effectiveness of functional electrical stimulation via sexual cognitive/behavioral therapy of pelvic floor muscles versus local injection of botulinum toxin on the sexual functioning of patients with primary vaginismus: a randomized clinical trial**. *Int Uroginecol J.* 2019;30(11):1821-8. doi: 10.1007/s00192-018-3836-7.